

os beijava na existência do corpo pesado.

A todos as minhas lembranças, sem me esquecer da nossa Luciana, que me recorda com silencioso afeto, muitas vezes a renovar-me as energias, fortalecendo-me para o trabalho. Muito carinho à vovó Joana, a quem dedico esta mensagem, na qual me dirijo a todos os irmãos presentes sobre o dia de amanhã, dia dos supostos finados.

Querido papai, estou muito grato pelo prosseguimento de seus estudos sobre a reencarnação e creia que a nossa ligação é inalterável.

Mais tarde escreverei sobre a alegria de reencontrar o meu trisavô, em cuja pessoa julgava estar abraçando um amigo, sem maiores raízes com a nossa vida familiar.

A reunião deve continuar no esquema dos nossos mentores espirituais e reúno papai e mamãe no respeitoso beijo do filho que lhes pertence pelo coração.

Lineu de Paula Leão Junior
01 de novembro de 1986

Querido papai Lineu
e querida mãezinha Elza
e querida vovó Joana:

Hoje há festa em meu coração e nos olhos do vovô Aristides, que se admirou da disposição da vovó para se afastar de casa, mesmo por algumas horas, para sentir de perto a presença do neto que sempre encontra em vó Joana um anjo tutelar.

Querida vovó: não se impressione com a reunião de que participa. Isso não lhe fere os princípios (29). Em Jesus estamos todos unidos, dentro da ligação espiritual em que conseguimos viver. A organização cristã primiti-

va incluía o intercâmbio em seu culto. Os mártires voltavam do Mais Além, encorajando os companheiros para os testemunhos da fé. A comunhão entre os vivos do além e os vivos da terra era constante. Por isso mesmo, não se sinta em falta com os seus compromissos de fé, porque, enquanto o lápis deslisa no papel, recordo as epopéias daqueles que nos deram a confiança no Deus de misericórdia e de paz, que nos rege os destinos. Sei que a nossa Luciana, a senhora e a mãezinha Elza permutam idéias quanto à sobrevivência e graças a Deus, sinto-a transfigurada, qual se a fé encontrasse um novo nascimento em seu coração. Muito grato, vovó Joana, por ter vindo verificar que amamos os preceitos de Deus e que, por isso, não seria lícito afastar-nos dos outros.

Querida mamãe: venho animando meu pai em todos os serviços que ele empreende e estou agradecido. Apesar disso, peço-lhe incluir o cultivo da soja (30) no ânimo do papai, a fim de que o vejamos sempre inclinado às melhores realizações no que diz respeito ao assunto.

Papai: compreendo que as suas ativida-

des são múltiplas; entretanto, com nosso Saturnino, concretizemos os nossos projetos de estender essa bênção, quanto possível, a benefício dos nossos irmãos. Tenho apreciado os valores da soja em todos os sentidos e não vejo porque não auxiliar a nossa gente com semelhante plantação, que reúne qualidades admiráveis na sustentação de nossos contemporâneos. Sei que a mãezinha Elza ficaria satisfeita em vê-lo descansar, refazendo forças; entretanto, sinto que o trabalho é parte importante no seu pão de cada dia e contaremos consigo para vermos o progresso dessa preciosidade vegetal nos agrupamentos de nosso pessoal.

Querido pai, formulo votos para seu sucesso a fim de que seu trabalho específico sobre a reencarnação tome a forma necessária, em nosso benefício (31). Algumas páginas sobre o assunto, sem qualquer nota de misticismo religioso e sem os vínculos da ciência materialista, farão grande bem aos estudiosos de nosso país. Creio que as novas gerações precisariam dessa chave de luz, que abrirá novas portas ao discernimento geral. Estudemos. Não nos faltarão livros que nos facul-

tem valiosas contribuições à consecução do projeto.

Com respeito a sobrevivência, fui com meu avô Aristides à nossa Ituverava, com o propósito de acentuarmos pesquisas que servissem da vida espiritual para a vida física. Ouvi alguém dizer que no caso de minha citação aos nossos pioneiros, (25 e 26) o médium poderia ter ido a Ituverava e lido os nomes que citei. Trocando impressões com o vovô Aristides, ele me disse que semelhantes críticas não se revestem de importância alguma. Noite alta, convidou-me a encontrar alguém na cidade que pudesse contribuir conosco em nossas pesquisas. Não se passou muito tempo e encontramos simpática senhora a quem expusemos o nosso caso e ela se prontificou a se identificar, no intuito de cooperar conosco. Disse-nos que na terra se chamou Hilda Rocha, (32) acrescentando que conhecia vovó Joana, a quem consagrava respeitosa admiração. Informou-nos que partira para a vida espiritual em 29 de novembro de 1939. Registrei a ocorrência porque assim o papai conseguirá pesquisar o que nos foi transmitido. Falo nisso unica-

mente para enriquecer o acervo de nossos conhecimentos nesse terreno.

Já escrevi muito e preciso terminar.

Deixo à vovó Joana, dois beijos; um para ela e outro para a nossa Luciana, que eu não poderia esquecer e, com as lembranças do avô Aristides, entrego ao papai e à mãezinha Elza um monte de saudades, juntamente com o carinho e o reconhecimento do filho sempre grato.

Lineu de Paula Leão Junior
14 de fevereiro de 1987